

Hospitais universitários ^{saúde} terão mais R\$ 60 milhões

Felipe Barra

Os hospitais universitários federais receberão adicional de R\$ 60 milhões para custear o pagamento de funcionários em 99. O dinheiro vai aliviar as despesas das 45 instituições, que vinham comprometendo a receita proveniente do Sistema Único de Saúde (SUS) com os salários de pessoal terceirizado. Em contrapartida as instituições devem melhorar a gestão para evitar desperdícios e aumentar a produção de serviços, sob pena de perderem o benefício. Os hospitais terão de cumprir metas.

Os ministros da Saúde, José Serra, e da Educação, Paulo Renato, assinaram ontem convênio de repasse do adicional às instituições. Em São Paulo, o Hospital São Paulo, ligado à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) receberá R\$ 8,8 milhões. No ano passado o SUS pagou aos hospitais universitários R\$ 1 bilhão pela prestação de serviço. O valor considerava todos as instituições universitárias, até mesmo as estaduais e as ligadas às Santas Casas. De janeiro a abril deste ano, foram repassados R\$ 411 milhões, segundo Serra.

"Se mantivermos a média de abril, estaremos gastando este ano mais 60% com os hospitais universitários", afirmou o ministro. "Esse dinheiro tem de ser bem usado", cobrou. Serra quer que os hospitais atuem mais na formação de profissionais para os programas de saúde da família e da mulher. Os



Paulo Renato e Serra: instituições devem evitar desperdícios

hospitais universitários já recebem mais pelos serviços prestados ao SUS do que os demais conveniados ao sistema.

O ministro Paulo Renato Souza lembrou que os hospitais ligados às universidades são "o coração do sistema público de saúde" porque oferecem serviços de alta complexidade a pacientes de todos os níveis sociais. Com o alívio de caixa, acredita o ministro, os hospitais poderão usar a receita do SUS apenas no custeio.

Paulo Renato cobrou maior eficiência na administração hospitalar "Quanto mais eficiente for o hospital mais recursos receberá", disse Paulo Renato. Segundo ele, a tabela de distribuição será revista anualmente, considerando o cumprimento de metas.

O ministro Serra defendeu a

proposta apresentada pelo senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) de permitir a hospitais universitários reservarem 25% de seus leitos a associados de planos de saúde ou a quem possam pagar pelos serviços. "Acho o projeto necessário, no momento, face ao problema de recursos", disse Serra, salientando, porém, que a proposta teria de ser cuidadosamente regulamentada para evitar "abuso na quantidade reservada a pacientes privados e discriminação na qualidade do atendimento".

Segundo Serra, para bancar todas as despesas de saúde, os governos federal, estaduais e municipais, juntos, teriam de aplicar três vezes mais do que hoje. "Seriam necessários R\$ 110 bilhões em vez dos R\$ 30 bilhões atuais", disse ele.